

Decorre o ano 1962 quando uma senhora de grande coração, espírito empreendedor e de grande amor pelo próximo, decide que é necessário fazer alguma coisa pelas famílias mais carenciadas que vivem à sua volta.



## Margarida Borges

Foi a grande impulsionadora desta Instituição com o lema:

***"Ajudar a Família através da Criança".***

Reuniu à sua volta um grupo de senhoras, a quem transmitiu o mesmo espírito que a imbuía, de auxílio e partilha e abriram na Travessa Henrique Cardoso, num andar, um espaço que lhes permitia assistir, por uma quantia simbólica e às vezes gratuitamente, a cerca de uma dúzia de crianças, proporcionando-lhes cuidados de higiene, alimentação e orientação pedagógica, onde voluntariamente tomavam conta dos bebés D<sup>a</sup>. Maria Emília Pereira de Almeida, D<sup>a</sup>. Maria da Glória Marques Mendes e outras senhoras que por falta de registo possam não constar, mas a quem todos reconhecemos o seu voluntarismo.

Foram então, as Excelentíssimas Senhoras D<sup>a</sup>. Helena Mourinha, D<sup>a</sup>. Umbelina Rocha de Gouveia, D<sup>a</sup>. Manuela Pinto Campos, D<sup>a</sup>. Regina Leitão Teixeira e D<sup>a</sup>. Maria Isabel de Faria Blanc quem, em harmonia com a grande fundadora, deram os primeiros passos na construção desta Obra.

Todas estas colaboradoras tinham uma coisa em comum. Pertenciam à Sociedade de S. Vicente de Paulo que em Lisboa foi fundada pela Excelentíssima Senhora D<sup>a</sup>. Nina Catarino e tinha como Presidente

Geral a Excelentíssima Senhora D<sup>a</sup>. Rita de Cássia. Duas pessoas que durante muitos e muitos anos apoiaram e ajudaram o Infantário.



Dois anos volvidos constatam que o espaço em que se movimentam é diminuto e que não conseguem auxiliar o número de famílias que, crescentemente lhes bate à porta.



Partem então para nova aventura. A de construírem de raiz e destinado ao propósito que as move, um edifício que lhes proporcione acolher um maior número de crianças.

Envidam todos os esforços e contactos, pois os recursos são escassos e, conseguem junto do Senhor General França Borges, à data presidente da Câmara de Lisboa, a cedência por um preço aceitável, do terreno onde hoje nos encontramos.



Contactam o benemérito Sr. Arquitecto Fernando Schiappa, autor do projecto desta casa e o Sr. Albano Antão de Oliveira, construtor civil, que contagiado pela perseverança, boa vontade e dedicação destas senhoras, facilita o pagamento da construção, acordando que se vá pagando "conforme as possibilidades do Infantário".



Tudo e qualquer coisa se fez para angariar fundos;

- Ateliers de artesanato e pintura em que prestaram grande colaboração as Excelentíssimas Senhoras D<sup>a</sup>. Iñez de Mello Drummond Ludovice, D<sup>a</sup>. Maria do Carmo Oliveira Machado, D<sup>a</sup>. Maria da Glória Marques Mendes, D<sup>a</sup>. Maria Eugénia Figueiredo Cardoso, D<sup>a</sup>. Wanda Figueiredo Cardoso, D<sup>a</sup>. Manuela Pinto Campos e de mais voluntárias que merecem o nosso reconhecimento;



- Vendas de Páscoa e Natal, em instalações cedidas gratuitamente, na Rua Nova do Almada, na Av. Roma (stand da Renault), na antiga feira popular e nas próprias instalações;
- Chás – canasta no Hotel Embaixador (onde a sala era cedida gratuitamente);
- Atelier de costura, com modista própria, que funcionava nas instalações do infantário;



- Serviço de cabeleireiro;





- E outras actividades...

Enfim, imaginação, boa vontade, colaboração e altruísmo eram qualidades que não faltavam a estas Senhoras.

É no entanto, sensivelmente a partir de 1968 que o Infantário, já radicado aqui, começa a receber um grande número de crianças, chegando a atingir o elevado número de 285.



Refira-se que, infelizmente e por razões de saúde a tão querida fundadora já praticamente não esteve presente nestas instalações. Mas a sua Obra continuou em boas mãos até hoje e desejamos arduamente, que por muitos mais anos.

Os tempos mudaram, mas cremos que todas as pessoas que aqui passaram, quer como voluntárias, quer como trabalhadoras e que não vamos nomear, para não incorreremos no risco de faltar alguém, e as que ainda hoje aqui estão, souberam e sabem avaliar, respeitar, honrar e continuar tão árdua tarefa que é a de educar as crianças que farão parte do nosso Futuro.

A todos queremos agradecer, sobretudo aos pais, antigos e actuais, das nossas crianças que, depositam nas nossas mãos o seu bem mais precioso e que connosco permitem que esta casa enfrente, com esperança e entusiasmo todas as adversidades e facilidades, alegrias e tristezas, caminhando lado a lado.

### **O QUE SOMOS HOJE ...**

Se nos primórdios desta Instituição os objectivos eram basicamente assistenciais, hoje são também educativos.

Esta é a grande diferença e o que originou a redução do número de crianças nas salas, por forma a conseguir-se um acompanhamento mais personalizado bem como o pessoal é mais especializado e a própria organização do Infantário, sofreu grandes alterações, como podem constatar os pais de hoje.

No entanto, não descoramos os valores por que sempre nos regemos.

Valores que se manifestam na maneira de ser, estar e agir, aqui e agora. Tornando a criança o Sujeito da Educação.

A acção educativa integral, que o Infantário quer proporcionar, depende do empenho consciente de todos os agentes de educação. Sendo, porém, os Pais os primeiros responsáveis pela educação dos filhos.

Assim a Instituição reconhece que a Família é elemento insubstituível na educação da criança. Todos os agentes da educação têm um papel complementar no processo de desenvolvimento progressivo da criança.

Fazem parte dos agentes de educação todos os que trabalham ou colaboram no Infantário.

**A TODOS UM BEM HAJAM.**